

MÃ COMPANHIA?

Paulo Roberto Silvero Martins

[paulorsm2005@gmail.com](mailto:paulorsm2005@gmail.com)

1           **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: HALL**

Mulher jovem carregando uma bolsa atravessa o hall de um edifício de faculdade. O lugar é amplo e bem iluminado.

Mulher vê um homem jovem de terno preto falando no celular e andando de um lado para o outro.

Mulher abaixa os óculos escuros e levanta uma das sobancelhas enquanto o observa discretamente.

MULHER  
(tom baixo, desejando-o)  
Viva Freud!

Mulher entra em um elevador que já estava com as portas abertas tendo um ascensorista à espera.

MULHER  
Vigésimo segundo andar, por  
favor.

2           **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: CORREDOR**

Mulher caminha por um corredor em cujo final há uma porta de vidro fumé. Nela há fixado um cartaz grande com o nome de uma palestra: "O pensamento vivo de Freud".

Mulher entra pela porta fumé.

3           **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

O auditório é iluminado com luzes brancas, tem capacidade para 200 pessoas, dois corredores laterais e um central que divide a platéia ao meio.

Mulher anda pelo corredor da direita, entra em uma fileira próxima à porta de entrada e se senta em uma poltrona próxima ao corredor da onde veio. Na fileira há um lugar vago ao seu lado esquerdo.

É possível ouvir em OFF a voz do palestrante, porém não é possível compreender o que ele fala. Assim o será durante toda a ação dentro do auditório.

4           **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Enquanto a mulher se ajeita na poltrona, guarda o folder e desliga o celular colocando-o na bolsa, passa diante dela o homem de terno preto pedindo licença e se sentando na poltrona vaga ao lado esquerdo dela.

Mulher olha discretamente para o lado constatando ser o mesmo homem que avistara no hall. Faz cara pensativa e em seguida faz um comentário com o objetivo de chamar atenção e puxar assunto.

MULHER

Credo! É claro que a criança quando é pequena não tem sexualidade, gente! Neguinho quer hoje em dia ver baixaria até na infância mais tenra. Deixem pelo menos a pureza das crianças em paz!

HOMEM DE PRETO

Nossa, como você é arrogante, heim! Vai vomitando assim a sua opinião sem nem mesmo pensar antes.

MULHER

(Espantada)

Ai, meu deus! Vomitando?! Não é isso. Desculpa.

(explicativa e sem graça)

É que nesses seminários a gente encontra tanta gente arrogante que às vezes dá a impressão que se você não se colocar dessa maneira, ninguém vai te dar atenção.

HOMEM DE PRETO

Ah, entendi.

(irônico)

No fundo você é bem intencionada. A arrogância é só uma estratégia para se defender da falta que a atenção dos arrogantes faz.

MULHER

(incomodade e sentindo-se flagrada)

É sim! Por quê? Algum problema?

HOMEM DE PRETO

Ah, agora além de arrogante e bem intencionada você é cínica?

MULHER

Ora, seu atrevido! Quer saber, vai se ferrar!

HOMEM DE PRETO

(irônico)

Nossa! Tá cada vez melhor, heim. E complexo! Arrogante, bem

HOMEM DE PRETO  
intencionada, cínica e agora  
agressiva.  
(arrogante)  
Olha só, dá licença que eu  
preciso urgentemente mudar de  
lugar.

5 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Homem de preto se levanta e fica aguardando que a mulher recolha as pernas para que ele possa passar até o corredor lateral e se encaminhar para outra fileira.

Mulher faz cara de irritação e não dá passagem para ele.

HOMEM DE PRETO  
(mexendo sutilmente a cabeça  
para a direita e para a  
esquerda)  
Arrogante, bem intencionada,  
cínica, agressiva e mal educada.

Mulher abre a boca para dar uma resposta com a cara de furiosa mas se contém. Cruza os braços, faz bico e se cala, mas não dá passagem.

Homem de preto passa pelo outro lado, que estava muito mais longe do corredor central. Pede desculpa para cada pessoa diante de quem passa. Algumas fazem cara feia.

Homem de preto chega ao corredor e olha em direção à mulher.

Mulher, apesar de ter acompanhado com os olhos a trajetória do homem de preto até o corredor, fingi que não estava olhando quando ele olha para ela.

HOMEM DE PRETO  
(irritadiço)  
Arrogante, bem intencionada,  
cínica, agressiva, mal educada e  
covarde.

Em off algumas pessoas reclamam e pedem silêncio.

O homem de preto caminha pelo corredor e se senta num lugar vago no meio de uma fileira bem mais adiante. Pede, novamente, licença às pessoas de forma cortez. Tira o paletó e afrouxa a gravata. É possível ver incipientes manchas de suor na camisa.

6 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Mulher, em silêncio, começa a mudar a fisionomia. Está preste a assumir a culpa para si mesma em relação à má abordagem inicial. Faz cara de quem se auto-questiona com o fim premeditado de se absolver.

MULHER

(lamento: comentando para si mesma)

Ai gente, aonde foi que eu errei?  
Eu só queria agradecer...só isso. A culpa não foi minha, vai? Eu só queria....

7 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Da onde estava sentado, longe o suficiente para não poder ter ouvido o que a mulher disse, o homem de preto se levanta com ímpeto de quem perdeu a paciência.

HOMEM DE PRETO

(gritando agressivamente)

Arrogante, bem intencionada,  
cínica, agressiva, mal educada,  
covarde e auto-piedosa.

Homem de preto anda até o corredor central dizendo com agressividade e impaciência "dá licença, dá licença!" às pessoas por quem passa.

Homem de preto caminha até a primeira fileira do auditório sentando-se, enfim, com estardalhaço.

8 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Mulher, na sua cadeira, começa a se encolher fazendo fisionomia de desconsolo. Num instante começa a chorar. Pessoas começam a tentar consolá-la sutilmente. Na medida que isso ocorre ela vai ficando ainda mais inconsolável.

MULHER

(cedendo à pressão dos julgamentos)

Ai, gente.....eu quero morrer! Eu quero morrer!

9 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Homem de preto, impossibilitado de tomar conhecimento sobre a cena pela distância que se encontrava, levanta furiosamente da cadeira. Tem nos braços o seu terno completamente amassado, a camisa de baixo suada e o cabelo desarrumado.

Homem de preto sobe os degraus do tablado com passos paquidérmicos, porém ágeis, provocando um princípio de tumulto na platéia.

Homem de preto interrompe abruptamente o palestrante, toma-lhe o microfone deixando-o com a cara embasbacada.

HOMEM DE PRETO  
(enumerando com os dedos da  
mão)

Arrogante, bem intencionada,  
cínica, agressiva, mal educada,  
covarde, auto-piedosa e agora,  
senhoras e senhores:  
auto-destrutiva.

Homem de preto abre os braços e joga o microfone para o lado fazendo-o atingir o próprio palestrante e provocando microfonia. O palestrante fica olhando com cara de desaprovação enquanto a platéia protesta.

HOMEM DE PRETO  
(dirigindo-se ao  
palestrante)  
O quê? O quê? Vai, fala aí. Não  
se liga em mim não, pô! Fala aí!  
Continua falando.

Homem de preto desce do tablado, volta à primeira fileira, senta displicentemente, cruza os braços e esparramas as pernas abertas.

10 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Mulher pára de chorar. Enxuga as lágrimas. Faz cara de pensativa.

MULHER  
Caramba, esse cara é maluco.  
Completamente maluco!  
(aliviada)  
Coitado! E eu aqui preocupada  
comigo mesma.  
(pondera)  
Bem, ele é maluco mas também fala  
o que pensa, né? E se fala!  
Apesar da maluquice, é quase  
admirável...

11 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Homem de preto se levanta da primeira fila e caminha pelo corredor calmamente ostentando uma fisionomia tranqüila.

No meio do caminho é abordado por um espectador que se levanta enraivecido.

Homem de preto pára.

ESPECTADOR

Senta aí, engraçadinho! Já estou farto de você.

12 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

MULHER

Cala a boca! Deixa ele em paz!

13 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Espectador se encolhe e volta a se sentar.

Homem de preto mantém seu olhar plácido. Está amarrotado, suado e com o cabelo despenteado.

Homem de preto continua a andar calmamente até voltar a se sentar ao lado da mulher.

14 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Mulher fica olhando o homem de preto calada e com os olhos arregalados. Sua fisionomia é de constrangimento e receio.

HOMEM DE PRETO

Quer dizer que você é arrogante, bem intencionada, cínica, agressiva, mal educada, covarde, auto-piedosa, auto-destrutiva, quase humilde e, agora, solidária?

MULHER

Você disse quase humilde?

HOMEM DE PRETO

Eu disse?

MULHER

Disse.

HOMEM DE PRETO

Não lembro. Você disse quase admirável?

MULHER

Eu disse? Não, que isso!

HOMEM DE PRETO

(dando flagrante)

Disse sim.

MULHER

Disse, é?  
(pequena pausa)  
Tá tudo bém?

HOMEM DE PRETO

(sorridente)  
Ótimo!

MULHER

(desconfiança dissimulada)  
Ah, sei.

HOMEM DE PRETO

Olha, eu queria te fazer uma proposta...

MULHER

(simultaneamente)  
"Proposta?"

HOMEM DE PRETO

...Deixa eu me apresentar antes,  
que grosseria a minha. Eu sou  
roteirista e cineasta. Eu vim  
hoje aqui porque essa coisa de  
Freud e tudo o mais...

MULHER

(simultaneamente)  
"Freud e tudo o mais?"

HOMEM DE PRETO

...muito me interessa, sabe, essa  
coisa de....

MULHER

(antecipando-se)  
Sexo?

HOMEM DE PRETO

Hã, sexo? Não, não, não...

MULHER

(surpresa)  
Não?

HOMEM DE PRETO

Não! Quer dizer, sim!  
(explicativo)  
Não, não que eu não goste de  
sexo, é que eu tava falando de  
outra coisa...

MULHER

(ri)  
Eu não tava falando de você...

HOMEM DE PRETO  
Como assim falando de mim....

MULHER  
(explicativa)  
De você não, do Freud, é que  
Freud sem sexo não é Freud, né?

HOMEM DE PRETO  
Ah, sim! É. Quer dizer, mais ou  
menos.

MULHER  
Acho que é mais, não é não?

HOMEM DE PRETO  
(constrangido, fala como se  
estivesse se referindo à  
própria performance sexual)  
Sei lá, né, às vezes é mais, as  
vezes é menos...

MULHER  
(ri)  
O Freud?

HOMEM DE PRETO  
(dissimulando  
constrangimento)  
Ah, sim! O Freud. Claro, claro. É  
mais, é mais, é mais!

15 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: AUDITÓRIO**

Instantes de silêncio entre os dois. cada um olha  
aleatoriamente para os lados, para o chão e para o próprio  
corpo.

HOMEM DE PRETO  
Sabe, tem também o lance do  
inconsciente...

MULHER  
Inconsciente?

HOMEM DE PRETO  
(empolgado)  
É! Uma característica humana  
capaz de abolir o tempo e o  
espaço: não só existe desde que  
nascemos até morreremos sem que  
envelheça - na verdade pode até  
rejuvenescer -, como também não  
ocupa lugar algum no espaço e nem  
ao menos é palpável.

MULHER

Jura?

HOMEM DE PRETO

Jurar, jurar, não juro. Não é questão de crença. Basta reparar o tanto de gente aparentemente normal mas completamente maluca que existe por aí. As pessoas varrem tudo para esse lugar que o Freud chamou de inconsciente.

MULHER

(desconfiança)

Aparentemente normal? Varrer?  
Sei, sei.

HOMEM DE PRETO

É. Gente que tenta enganar a si própria, agradar o outro para se agradar, que grita por não ter o que dizer, que dissimula achando que vai conseguir ser quem não é....

MULHER

Cruz, credo! Você conhece muita gente assim, é?

HOMEM DE PRETO

(levanta uma das  
sobrancelhas, enigmático)

Olha, eu já quase ia me esquecendo...a proposta. Pois é, eu achei o teu perfil ideal para um papel, é a tua cara.

MULHER

(surpresa)

Eu, nossa, como assim, que papel?

HOMEM DE PRETO

Você têm interesse em atuar?

MULHER

Olha, eu nunca fui de expor assim o meu talento, sabe, mas pra te dizer a verdade, eu sempre achei que mais dia menos dia ele seria inevitavelmente descoberto.

(afetação)

O que eu posso te dizer, eu sou apenas um canal...

HOMEM DE PRETO

(entusiasta)

Diante do que eu pude observar, tive a certeza que você seria a

HOMEM DE PRETO  
 pessoa ideal para incorporar a  
 personagem que está faltando para  
 o meu filme.

MULHER  
 Qual é a personagem?

HOMEM DE PRETO  
 Uma personagem chamada Jurema....

MULHER  
 Jurema?

HOMEM DE PRETO  
 ...que tem uma personalidade  
 complexa, profunda,  
 conflituosa...

MULHER  
 (olhar de expectativa)

HOMEM DE PRETO  
 ...destinada a produzir no  
 público uma catarse ambígua de  
 dor irremediável, mas também de  
 humor, uma vez que o que não tem  
 remédio, remediado está...

MULHER  
 (olhar de expectativa)

HOMEM DE PRETO  
 ...uma personagem que apesar de  
 sublime, recebe como resposta à  
 humanidade que possui a troça sem  
 rosto e mesquinha vinda da  
 superfície....

MULHER  
 Ok, ok! Será que dá pra resumi-la  
 em, vejamos, uma palavra?

HOMEM DE PRETO  
 (pensativo)  
 Uma palavra ?  
 (taxativo)  
 Maluca.

MULHER  
 O quê? Maluca? Maluca?! Maluco é  
 você, seu anormal! Você só  
 cometeu sandices desde que chegou  
 aqui. Que atrevimento! Sai daqui!  
 Anda, sai daqui! Socorro!  
 Socorro!

Em off, pessoas na platéia protestam pedindo silêncio.

HOMEM DE PRETO

Engraçado! Muito engraçado! A maluca que acha que maluco são os outros. Muito engraçado!

(risos)

É justamente por isso que o papel tem que ser seu. É um talento nato, meu deus! Pode acreditar.

MULHER

Você é maluco, tá me ouvindo! Maluco! Eu vou é sair daqui!

HOMEM DE PRETO

(coniliador)

Hei, calma, calma. Por favor, calma. Pensa bem. Você acha mesmo que eu sou maluco? Eu só identifiquei um talento seu e quis ajudar. Sou teu amigo, poxa! Você me conhece. Olha bem.

MULHER

Não te conheço coisíssima nenhuma. Você é o cara atraente que estava falando no celular no hall de entrada do prédio. Atraente mas maluco! Agora não vem com essa de amigo que quer ajudar que não cola. Dá licença que eu tô saindo.

Mulher se levanta e começa a andar em direção da porta de saída do auditório.

Homem de preto se levanta, acompanha com os olhos a trajetória dela.

HOMEM DE PRETO

Não adianta sair correndo! É impossível abandonar o que faz parte de você...

Mulher desaparece no corredor.

HOMEM DE PRETO

(sentando-se, cabisbaixo)

...e é sempre varrido pra debaixo do tapete.

16

**INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: CORREDOR**

Mulher anda apressada pelo corredor e pára diante da porta fechada de um elevador. A porta abre.

ASCENSORISTA

Desce.

Mulher entra no elevador e imediatamente começa a se olhar no espelho ignorando a presença do ascensorista.

As portas do elevador se fecham.

17 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: ELEVADOR**

MULHER

(falando consigo mesma)

Quem é esse homem, gente? Pelo amor de deus, por que ele cismou assim comigo?

(ajeitando o cabelo diante do espelho)

Eu devia era ir dar parte na polícia!

(tom de desprezo)

CI-NE-AS-TA! Ele é um desequilibrado, isso sim. Não devia nem tá falando de verdade no celular quando eu passei pelo hall mais cedo. É isso! Ele deve ser um maníaco que fica observando as vítimas passarem enquanto finge falar ao celular. Me viu, se interessou e veio atrás.

(concluindo)

Quê que eu posso fazer, não é mesmo! Agora, maluco pra cima de mim, na, na, ni, na, nã...

18 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: ELEVADOR/HALL**

Porta do elevador se abre.

Mulher dá um passo adiante, saindo do elevador.

MULHER

NÃÃÃÃOOOO!

Mulher desmaia.

19 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: HALL**

Homem de preto está falando no celular. Está vestindo o paletó e não está suado nem despenteado.

Homem de preto vê mulher desmaiando e vai ao seu socorro.

FADE OUT

**INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: HALL**

Ambos estão sentados em poltronas de uma sala de espera do hall do edifício. Na mesinha há um copo de água e comprimidos.

HOMEM DE PRETO

Tudo bem? Você desmaiou quando saiu do elevador. Está se sentindo melhor?

MULHER

Você?

HOMEM DE PRETO

(incompreensão)

.... nós nos conhecemos?

MULHER

Estou com um pouco de dor de cabeça.

HOMEM DE PRETO

Toma esse comprimido com água.

MULHER

(Ela toma)

HOMEM DE PRETO

Será que tem mais alguma coisa que eu possa fazer por você?

MULHER

(fita-o por instantes)

Preciso te fazer uma pergunta.

HOMEM DE PRETO

(curioso)

Pergunta?

(pequena pausa)

Tudo bem?

MULHER

(Hesitante)

Você estava falando no celular quando eu saí do elevador?

HOMEM DE PRETO

(incompreensão)

Eu?

(passa a mão sobre o bolso da calça tocando o aparelho)

Acho que sim? Por quê?

MULHER

(apreensiva, porém, determinada)

MULHER

Com quem você estava falando?

HOMEM DE PRETO

Não estou entendendo por que você está me perguntando isso.

MULHER

Não quero parecer mal educada, desculpe a intromissão, mas acho que essa é a única coisa que você ainda pode fazer para me ajudar.

HOMEM DE PRETO

Não, tudo bem. Mas eu não estou entendendo mais nada. Não sei como isso pode te ajudar....

(Gesticula como quem procura alguma forma para começar a falar)

É que é meio constrangedor..... Bem, se eu não me engano, quando você saiu do elevador eu estava acabando de receber a notícia de que a hora e meia que eu fiquei aqui neste hall esperando a pessoa que ia assistir comigo uma palestra no vigésimo segundo andar foi em vão. A pessoa não vem. Era minha irmã.

(aliviado por chegar ao final da fala)

A palestra também já deve estar no final, enfim...

MULHER

Ah, que chato.

(pausa)

Palestra?

(surpresa e desconfiada)

Que palestra?

HOMEM DE PRETO

Ah, alguma coisa sobre Freud, não sei bem.

MULHER

Ah, Freud...

(pausa pensativa)

Deve ser sobre o inconsciente.

Ele o define como uma característica humana capaz de abolir o tempo e o espaço: não só existe desde que nascemos até morreremos sem que envelheça - na verdade pode até rejuvenescer -, como também não ocupa lugar algum

MULHER  
 no espaço nem é palpável. (pausa  
 para pegar ar) Mas basta reparar  
 o tanto de gente aparentemente  
 normal mas completamente maluca  
 que existe por aí. As pessoas  
 varrem tudo para esse lugar que o  
 Freud chamou de inconsciente.

HOMEM DE PRETO  
 (impressionado)  
 Nossa! E eu que pensei que o que  
 ele dizia era que tudo se resumia  
 a sexo!

MULHER  
 (contemporizando, com um  
 sorriso sutil)  
 É uma forma de se pensar.

HOMEM DE PRETO  
 Mas essa coisa de inconsciente  
 parece ser um tanto perigosa,  
 não?

MULHER  
 (tom brincalhão)  
 Bem, até agora você me pareceu  
 bastante normal. Acho que é um  
 forte candidato a ser um louco  
 varrido! Tenho que tomar mais  
 cuidado com as pessoas na frente  
 de quem eu acabo desmaiando.

HOMEM DE PRETO  
 (dando corda na brincadeira)  
 Pelo menos você não pode dizer  
 que eu sou um louco agressivo,  
 vai?

MULHER  
 (provocativa)  
 Mas em termos de loucura,  
 geralmente o que substitui a  
 agressividade é o cinismo.

HOMEM DE PRETO  
 (colocando, de forma  
 teatral, as mãos sobre a  
 cabeça)  
 Droga! Fui pego. O comprimido que  
 eu te dei não era pra dor de  
 cabeça.

MULHER  
 (também de forma teatral)  
 Ah, não! Já vi tudo, fui salva  
 pelo meu próprio algoz!

HOMEM DE PRETO

(sorrindo)

Ora, belo senso de humor! Mas agora me responde uma coisa...

(curioso)

Por que você disse que a única maneira de te ajudar era te contando com quem eu estava falando no telefone?

MULHER

(Durante alguns instantes ela se recolhe numa fisionomia enigmática e pensativa)

Quer mesmo saber?

HOMEM DE PRETO

Quero.

MULHER

(pega ar para falar)

Acredite ou não, eu estava nesta palestra que você não pode assistir, no vigésimo segundo andar. Antes de chegar lá te vi aqui no hall do prédio falando no celular. Comecei a fantasiar uma conversa com você durante a palestra, acredita? A sua fantasia assumiu o papel de um personagem que julgava e censurava todas as minhas atitudes - que começaram com a iniciativa frustrada de puxar assunto com você. Eu discuti com você, gritei, estapeei, enfim, foi tão constrangedor. Nós atrapalhamos a palestra inteira. Então eu saí de lá correndo, peguei o elevador para fugir do maluco...quer dizer, de você...quer dizer, sei lá. Aí, quando eu cheguei no térreo, o maluco...quer dizer, você estava aqui. Eu precisava saber se você realmente estava falando no telefone para poder concluir se a maluca era eu ou era você.

HOMEM DE PRETO

(Olha com cara séria e incrédula durante alguns instantes. Logo em seguida, desaba numa gargalhada eqüina)

Meu Deus do céu!! Quanta criatividade!

MULHER

Não ta acreditando, é? É sério, é sério! Eu juro!

HOMEM DE PRETO

(irônico e simpático)

Tá bom, acredito!

MULHER

(surpresa e quase indignada)

Caramba, não acredito que você não está acreditando!

HOMEM DE PRETO

Ok, vou te dizer no que eu acredito, então: eu estava aborrecido e próximo de cometer suicídio de tanto tédio que eu estava sentindo. A verdade é que você me salvou e não eu a você.

(sorrindo)

Muito obrigado, aventureira!

MULHER

(sorrindo)

Tá bom, agora sou eu quem não acredita.

HOMEM DE PRETO

(gargalhando de novo)

A louca cética e o cético suicida: afinal de contas, até que formamos um belo par.

MULHER

(sorrindo)

Belo senso de humor.

HOMEM DE PRETO

(sorrindo)

Típico de quem viu a morte e sobreviveu, minha cara!

De repente, o silêncio vai tomando conta da cena e aparentemente não surge mais nenhum mote para que a conversa prossiga. Ambos se olham durante um curto espaço de tempo e logo em seguida lançam olhares evasivos para os lados e para baixo.

HOMEM DE PRETO

Eu tô feliz por fazer uma "ponta" no final dessa sua aventura mirabolante.

MULHER

Final nada. Você tava lá desde a primeira cena, pode acreditar.

HOMEM DE PRETO  
Neste caso, que bom que eu  
permaneci até a última.

Após mais alguns instantes de silêncio.

HOMEM DE PRETO  
Já é quase meio-dia. Que tal me  
acompanhar para um almoço? Aqui  
pertinho tem um restaurante  
ótimo.

MULHER  
Eu adoraria.

21 **INT/EDIFÍCIO DE FACULDADE: HALL**

Eles se levantam e andam, conversando, em direção da porta  
de saída do hall do prédio.